

# FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DE LESÕES GASTRODUODENAIS EM CÃES COM MASTOCITOMA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA

LOPES, Y. L.<sup>1</sup>; GERARDI, D. G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS, Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – UFRGS; <sup>2</sup>Professor Adjunto do Departamento de Medicina animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS [Correspondência: yurilopes.vet@hotmail.com].

## INTRODUÇÃO

A pele é um órgão amplo que atua como uma barreira anatomofisiológica entre o organismo e o meio ambiente. Por ser um órgão de fácil visualização, as neoplasias cutâneas são muito frequentes na rotina clínica de pequenos animais. Dentre os tumores de pele, o mastocitoma é o tumor mais diagnosticado, com uma prevalência entre 11-15% de todos os tumores de pele na espécie canina. Apesar da elevada incidência, sua etiopatogênica ainda não foi completamente elucidada.

Os sinais clínicos associados à neoplasia podem estar diretamente ligados à liberação de histamina, heparina e outras aminas vasoativas contidas no interior dos grânulos secretórios no interior dos mastócitos. Devido à liberação destes mediadores, a ulceração gastroduodenal é uma complicação significativa nos mastocitomas. Acredita-se que o mecanismo de ulceração gastroduodenal está relacionado ao aumento nos níveis sanguíneos de histamina decorrente da degranulação dos mastócitos neoplásicos. Sendo assim, o presente trabalho avalia a ocorrência de úlceras gastroduodenais em caninos portadores de mastocitoma cutâneo, buscando estabelecer uma relação entre o aparecimento e a gravidade destas lesões com sintomas gastrintestinais, classificação histopatológica e estadiamento tumoral no momento do diagnóstico.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram inclusos no estudo pacientes com diagnóstico confirmado por citologia ou histopatologia de mastocitoma cutâneo. Todos os pacientes passaram por avaliação clínica de rotina e exames complementares que incluíam exames hematológicos e bioquímicos, ecografia abdominal, citologia de linfonodo regional e radiografia torácica para realização de estadiamento tumoral. Os tutores questionados quanto a presença de sinais gastrintestinais, velocidade de crescimento tumoral e tempo de progressão da doença. Os pacientes considerados aptos, eram submetidos à cirurgia para remoção do tumor e exame endoscópico para avaliação do estômago e do duodeno. A classificação dos sinais gastrintestinais teve como base uma escala proposta por Cascon (2011) (tabela 1) e, os fragmentos de mucosa coletados durante o exame endoscópico, tiveram como base a escala de Lanza (tabela 2) que classifica as lesões em três graus segundo sua gravidade (Soylu et al., 2008).

**Tabela 1:** Escala para avaliação dos sinais clínicos gastrintestinais nos pacientes com mastocitoma cutâneo

Variáveis	Escala
Atitude/atividade	(0) normal; (1) discretamente diminuída; (2) moderadamente diminuída; (3) gravemente diminuída
Apetite	(0) normal; (1) discretamente diminuída; (2) moderadamente diminuída; (3) gravemente diminuída
Vômito	(0) Sem vômito; (1) Leve (1x por semana); (2) Moderado (2 a 3x/semana); (3) Grave (mais que 3x/semana)
Consistência das fezes	(0) normal; (1) levemente amolecidas ou melena; (2) muito amolecidas; (3) diarreia com ou sem sangue

Fonte: Cascon, 2011

**Tabela 2:** Escala Lanza modificada

Classificação	Achados microscópicos
1	Epitélio superficial intacto, edema superficial na lâmina própria, capilares dilatados e congestos, extravasamento de eritrócitos e pequenos coágulos de fibrina
2	Múltiplas erosões focais espalhadas + 1
3	Desaparecimento do epitélio superficial, hemorragias difusas dentro da lâmina própria, necroses isquêmicas transmuralis + 2.

Fonte: Soylo et al., 2008

## Referências Bibliográficas:

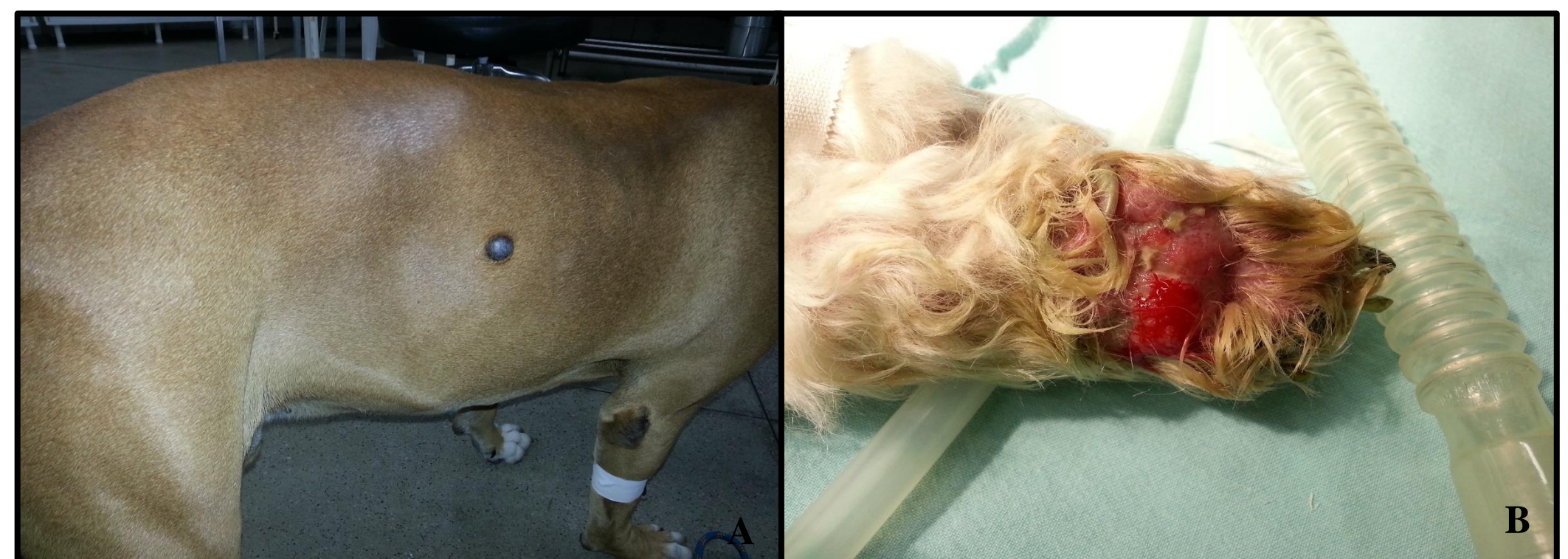
Cascon C.M. **Avaliação clínica, endoscópica e histopatológica de cães com doença intestinal inflamatória**. Niterói, 2011. 67.f. (Dissertação apresentada ao programa de pós graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, 2011.

London C. A.; Thamm D. H. Mast cell tumors. In: Withrow S. J.; Vail D. M.; Page R. L. (Eds) Small Animal Clinical Oncology. St. Louis: Elsevier Saunders, 5ª edição, p. 335-355, 2013.

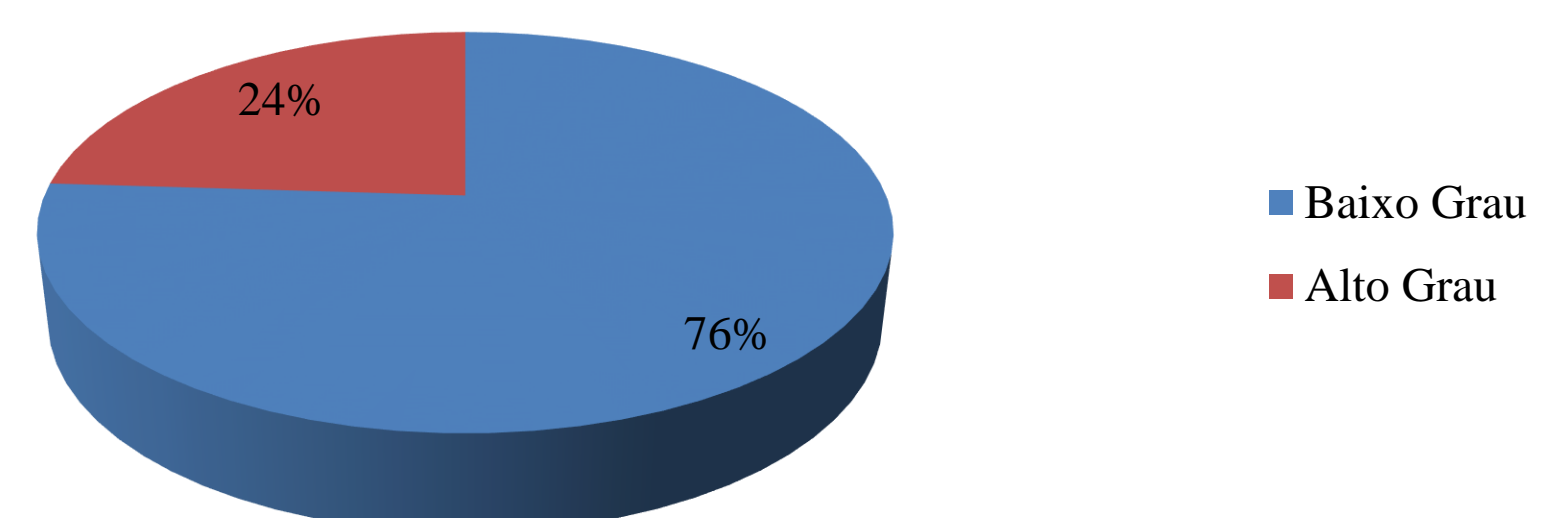
Soylu A. et al. Endoscopic and histopathological evaluation of acute gastric injury in high-dose acetaminophen and nonsteroidal anti-inflammatory drug ingestion with suicidal intent, v. 14, n. 43, p. 6704-6710, 2008.

## RESULTADOS

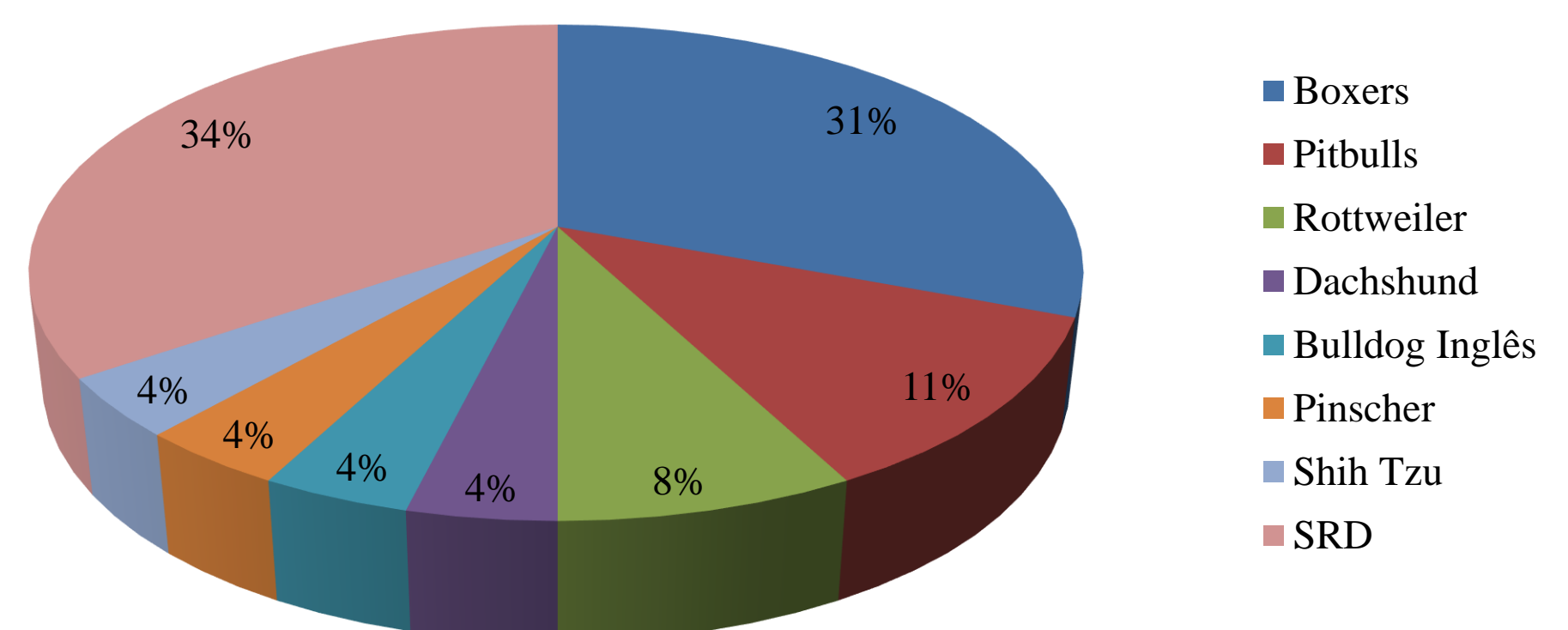
No estudo foram inclusos 27 cães, 76% possuíam tumor baixo grau e 24% tumor alto grau (figura 1), segundo classificação proposta por Kiupel e colaboradores (2011) (figura 2). Dentre as raças mais prevalentes, pode-se citar os Boxers com 29,6% (n=8) e os Pitbulls com 11,1% (n=3) (figura 3). Os locais mais acometidos foram os membros (33,3%) e o tronco (22,2%), sendo que 22,2% possuíam nódulos em mais de um local. Na avaliação endoscópica todos dos animais foram classificados como grau I e, com relação aos sinais clínicos, todos foram considerados como clinicamente irrelevantes segundo escala proposta por Cascon (2011).



**Figura 1:** A) Mastocitoma baixo grau na região do tronco (sobre gradio costal direito) em cão da raça Boxer; B) Mastocitoma alto grau em coxim palmar de cão da raça Shih Tzu



**Figura 2:** Porcentagem de animais acometidos por tumores alto e baixo grau segundo classificação proposta por Kiupel et al., 2001.



**Figura 3:** Porcentagem de raças observadas no estudo

## CONCLUSÃO

De acordo com esses resultados prévios, aparentemente não há uma relação entre a classificação histopatológica, o estadiamento tumoral com a presença e/ou a gravidade de úlceras gastroduodenais no momento do diagnóstico. Entretanto, sugere-se que o aparecimento de lesões gástricas possam ocorrer com o avanço da doença